

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

SEÇÃO DE METODOLOGIA E QUALIDADE

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO

**SECRETARIA DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

GUIA DE PADRÕES DE FORMAÇÃO DE NOMES E ESTRUTURAÇÃO DE DIRETÓRIOS PARA GCM

VERSÃO 1.0

Brasília – DF
Janeiro/2014



HISTÓRICO DE REVISÕES

Data	Versão	Descrição	Autor/Participantes
01/01/2014	0.1	Criação do documento	Luiz Claudio Soares de Almeida
25/01/2014	1.0	Revisão geral dos textos do documento	Luiz Claudio Soares de Almeida



SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Objetivo	7
3. Siglas, abreviações e definições para gerência de configuração.....	7
4. Referências.....	9
5. Identificação da configuração	10
6. Regras Gerais.....	12
6.1. Exemplos.....	13
7. Ferramentas de software suportadas para controlar os itens de configuração	13
8. Softwares de Gerência de Configuração e Mudanças.....	14
9. Organização da árvore de diretório no repositório de versionamento dos itens de configuração	15
9.1. Guias, políticas e modelos de documentos para o processo de desenvolvimento de software.....	15
9.2. Árvore de diretórios dos itens de configuração para um contrato de fábrica de software somente	16
9.3. Árvore de diretórios dos itens de configuração para 3 (três) contratos de fábricas	17
10. Nomenclatura do item de configuração no repositório de versionamento de itens de configuração	18
10.1. Padrão de Formação para o nome de repositório de versionamento para um contrato de fábrica somente.....	18
10.2. Exemplo.....	18
10.3. Padrão de Formação para o nome de repositório de versionamento para 3 (três) contratos de fábrica	18
10.4. Exemplo.....	19
10.5. Padrão de Formação para o nome de pastas nos ramos <i>branches</i> e <i>tags</i> do repositório de versionamento para um contrato de fábrica somente	19
10.6. Exemplos.....	19
10.7. Padrão de Formação para o nome de pastas nos ramos <i>branches</i> e <i>tags</i> do repositório de versionamento para 3 (três) contratos de fábrica.....	19
10.8. Exemplos.....	20
11. Nomenclatura do grupo de acesso ao item de configuração no repositório de versionamento de itens de configuração	21
11.1. Padrão de Formação para o nome de repositório de versionamento para um contrato de fábrica somente.....	21
11.2. Exemplo.....	21
12. Organização do repositório de versionamento	21
12.1. Padrão de Formação de Nome	22
12.1.1 Documentos e artefatos	22
12.1.1 Exemplo.....	23



12.1.2	Estrutura de armazenamento dos artefatos no repositório de versionamento de itens de configuração.....	23
13.	Linhas de base.....	24
13.1.	Padrão de Formação para o nome de linhas de base.....	24
13.2.	Exemplo.....	25
14.	Número de versão para documentos.....	25
15.	Número de versão para código-fonte.....	26



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Árvore de diretórios para localização dos guias, políticas e modelos de documentos do processo de desenvolvimento de software para os contratos.....	15
Figura 2 - Árvore de diretórios para organização de itens de configuração para um contrato de fábrica somente	16
Figura 3 - Árvore de diretórios para organização de itens de configuração para 3 (três) contratos de fábrica.....	17



1. Introdução

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) criou, na Coordenadoria de Desenvolvimento (CDES) da Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (STI), a Seção de Metodologia e Qualidade – SEMEQ. Esta seção tem, dentre outras, a atribuição de gerenciar os itens de configuração e controlar as mudanças que ocorrem com esses itens, no âmbito do STJ, garantindo sua integridade, rastreabilidade das mudanças controladas e também a confiabilidade e disponibilidade deles, gerenciando-os como um recurso da organização.

A Seção de Metodologia e Qualidade é responsável por desenvolver e administrar de maneira centralizada as estratégias, procedimentos, práticas e planos para definição, padronização, organização, proteção e utilização efetiva dos itens de configuração e das mudanças que ocorrem sobre eles.

Este documento tem por finalidade a apresentação dos padrões na formação de nomes para os itens de configuração e da formação de pastas da estrutura de diretórios no repositório de versionamento para os itens de configuração; e também a formação de nomes para as tarefas (tickets) para gestão de mudanças sobre os itens de configuração. Ele deve ser utilizado como um guia de padronização dos itens de configuração aplicados aos contratos da CDES para os produtos desenvolvidos por terceiros e entregues ao STJ.



2. Objetivo

Este documento tem por objetivo definir os padrões de formação de nomes para os itens de configuração e da formação de pastas da estrutura de diretórios no repositório de versionamento para os itens de configuração a fim de possibilitar a gestão dos itens de configuração entregues pelos contratos da CDES ao STJ.

3. Siglas, abreviações e definições para gerência de configuração

Abaixo é colocada uma tabela como uma espécie de glossário dos termos utilizados neste documento.

Termo	Significado
GCM	Gerência de configuração e mudança.
CCM	Comitê para o controle de mudanças.
Linhas de base	Conjunto bem definido de itens de configuração que representam um estágio do ciclo de vida do software em desenvolvimento.
IC	Itens de configuração.
CB	Configurações base.
Versões	Instâncias de um mesmo item de configuração que diferem entre si em mudanças que foram realizadas no item de configuração.
Variantes	Versões funcionalmente equivalentes, mas projetadas para ambientes de hardware ou software distintos.
Item de configuração - IC	“Cada um dos elementos de informação que são criados durante o desenvolvimento de um produto de software, ou que para este desenvolvimento sejam necessários, que são identificados de maneira única e cuja evolução é passível de rastreamento” (Pressman, 1992).
Item Derivado	Item de configuração que pode ser obtido a partir de outro item de configuração (item fonte). Por exemplo, os itens de configuração que compõem o código-fonte são itens fonte para o programa executável, que é item derivado. Estratégias: versionamento do item derivado; documentação do processo de derivação



	(roteiro, ferramentas, ambiente, etc.).
Construção (<i>building</i>)	Processo de compilação do sistema a partir dos itens fonte para uma configuração alvo. Utiliza arquivo de comandos que descreve como deve ocorrer a construção. Por exemplo, “ <i>makefile</i> ”, “ <i>build.xml</i> ”. Os arquivos de comandos também devem ser considerados itens de configuração.
Controle de Concorrência	O controle de concorrência pode ser de três tipos: <ul style="list-style-type: none">• Controle de concorrência pessimista: Somente um desenvolvedor pode modificar o IC em um dado momento.• Controle de concorrência otimista: Vários desenvolvedores pode modificar um mesmo IC ao mesmo tempo.• Controle de concorrência otimista com notificação: Permite que qualquer desenvolvedor saiba quem mais está modificando o IC.
Configuração	Um conjunto de versões de ICs, onde existe somente uma versão selecionada para cada IC do conjunto. Uma configuração pode ser vista como um IC composto de outros ICs. Por exemplo: Configuração do sistema; Configuração do processo; Configuração do módulo X; Configuração dos requisitos do sistema; Configuração do código fonte.
Rótulo (<i>label</i>)	Mecanismo usado para identificar uma configuração. As diversas versões de ICs marcadas com um rótulo constituem uma configuração do sistema. Os Rótulos permitem identificar níveis de qualidade dos ICs. Um sinônimo para rótulo é etiqueta (tag). Exemplos de rótulos: entrega.
Liberação (<i>release</i>)	Substantivo: Versão disponibilizada para um propósito específico. Verbo: Notificação formal e distribuição de uma versão aprovada. Importante diferenciar, toda liberação é uma versão, mas nem toda versão é uma liberação. Em alguns casos liberações podem ser desenvolvidas em paralelo (<i>time to market</i>). Por exemplos: Liberação para testes de sistema; Liberação para homologação; e Liberação para entrega ao cliente.
Ramos (<i>branches</i>)	Versões que não seguem a linha principal de desenvolvimento. Fornecem isolamento para o processo de desenvolvimento. Os ramos



	usualmente são juntados ou consolidados à linha principal de desenvolvimento do item de configuração. A junção ou consolidação pode ser complicada no caso de isolamento longo.
Junção ou Consolidação (<i>merge</i>)	Processo de migração de espaços de trabalho ou ramos. A junção é efetuada para cada artefato do ramo e são levadas em consideração todas as modificações desde o ancestral em comum.
Conflitos	<p>Situação onde não é possível executar a junção de forma automática. Os tipos são os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none">• Físico - linha do arquivo;• Lógico - sintaxe do arquivo;• Semântico - conteúdo do arquivo. <p>Exemplos de conflitos físicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Alterações em paralelo de uma mesma linha;• Remoção e alteração em paralelo de uma mesma linha;• Adições de linhas em paralelo na mesma região do arquivo.
Identificador (<i>tag</i>)	<p>Cada vez que se lança uma versão (versão final, candidata, e betas) faz-se uma marca. Esta marca gera uma cópia no tempo do código, que se encontrava nesse estado, permitindo-lhe voltar a reproduzir todos os erros, em uma versão anterior, ou relançamento de uma versão do passado exatamente como ela era. Essas marcas também são conhecidas como linhas de base.</p>
Tronco (<i>trunk</i>)	Principal área de desenvolvimento.
Ramo (<i>branch</i>)	Cada vez que lançamos uma versão maior, cria-se um ramo. Isso permite que você faça correções de erros (<i>bugs</i>) e fazer uma nova versão sem ter de liberar uma nova versão.

4. Referências

- Política de Gerência de Configuração e Mudanças (Aplicada aos Contratos da CDES)
- Guia de Utilização do TortoiseSVN e Redmine Aplicados aos Contratos da CDES



5. Identificação da configuração

Existe um desentendimento no conceito de item de configuração. Muitas vezes, arquivos ou documentos que são incluídos no repositório de versionamento de itens de configuração são rotulados como “Itens de Configuração”. Alguns conceitos abaixo esclarecerão o que realmente é um item de configuração.

Item de Configuração (IC): “Cada um dos elementos de informação que são criados durante o desenvolvimento de um produto de software, ou que para este desenvolvimento sejam necessários, que são identificados de maneira única e cuja evolução é passível de rastreamento” (Pressman, 1992).

Configurações-Base (CB): Um conjunto bem definido de itens de configuração que representam um estágio do desenvolvimento. São as conhecidas linhas de base.

Configuração Atual (CA): Documentação técnica aprovada mais atual de um item de configuração estabelecida em especificações, diagramas e em outros documentos.

Estágios de Desenvolvimento: São etapas de processo de desenvolvimento de software em que se tem, a partir de suas disciplinas de desenvolvimento, um conjunto de atividades e documentos de entrega para evidenciar um momento de maturidade do item de configuração no seu planejamento de projeto.

Os arquivos ou documentos que são incluídos no repositório de versionamento de itens de configuração fazem parte da configuração atual de um item de configuração e não podem ser confundidos como itens de configuração.

Para escolha ou determinação do que é um item de configuração no repositório de versionamento de itens de configuração, devem-se avaliar os seguintes aspectos:

- O que se está avaliando como item de configuração NÃO deve ser muito granular. Por exemplo: um documento ou



artefato, um arquivo, uma apresentação em software, e assim por diante;

- O item de configuração deve ter o ciclo de vida da mudança mais complexo, ou seja, devem-se gerenciar as mudanças que giram em torno dele de maneira mais detalhada, além daquelas conhecidas como históricos de revisões, associando informações sobre a mudança com as alterações no repositório de versionamento de itens de configuração; Este tipo de controle permite rastrear o que motivou a alteração do item de configuração no repositório de versionamento dos itens de configuração;
- O que se está avaliando como item de configuração terá linhas de base para marcar estágios do ciclo de vida de desenvolvimento do item de configuração. Essas marcas seriam congelamentos das informações sobre o item de configuração no repositório de versionamento de itens de configuração.

Identificação da configuração aplica-se a todo item de configuração. Os itens de configuração cadastrados no repositório de versionamento de itens de configuração são os seguintes:

- Projeto de software;
- Sistema em sustentação;
- Módulo de sistema em sustentação;
- Componentes de software internos ou de terceiros.

Quaisquer outros tipos de itens de configuração que não se enquadram nos itens citados anteriormente devem ser submetidos à SEMEQ para aprovação.



6. Regras Gerais

Nomes são compostos por termos, escritos em língua portuguesa. Cada termo é uma palavra, quando composto por apenas um vocábulo, ou locução, quando composto por mais de um vocábulo. Cada termo é rigorosamente definido, designa um conceito próprio e é composto, exclusivamente, por letras minúsculas, para o repositório de versionamento de itens de configuração, e da combinação de maiúsculas e minúsculas para a gestão de mudanças sobre os itens de configuração. Nesta composição deve-se considerar o uso das letras, de “A” até “Z”, numerais de “0” até “9”; o caractere *underscore* “_” para os itens de configuração e estruturação de pastas do repositório e espaços em branco para informações na ferramenta de gestão de mudanças.

Para os nomes aplicados ao repositório de versionamento de itens de configuração, o primeiro caractere do nome é sempre uma letra. Caso o nome possua dois ou mais termos formadores, estes são separados pelo caractere *underscore* “_”.

Para os nomes aplicados ao sítio de controle das mudanças sobre o item de configuração, o texto deve ser suficientemente significativo podendo utilizar espaços em branco para separar os termos formadores.

Os nomes devem ser aderentes aos conceitos de negócio que representam, e que deem o seu significado completo, sem suscitar interpretação dúbia. Sempre que possível deve-se utilizar o nome sem abreviatura, preferencialmente.

No momento da composição do nome, cada termo poderá ser substituído:

- I. Por um nome curto, quando ele estiver definido previamente;
- II. Pela sua abreviatura, segundo a regra de abreviação da língua portuguesa. Esta regra só se aplicará caso o termo exista na língua portuguesa;



É errado ao nomear um objeto:

- 1) Utilizar nomes ou siglas de unidades ou sistemas do STJ;
- 2) Utilizar vícios de linguagem e jargão fora do contexto;
- 3) Utilizar o mesmo nome ou abreviatura para itens de configuração que representam conceitos distintos;
- 4) Utilizar nomes ou abreviaturas diferentes para itens de configuração que representam o mesmo conceito;
- 5) Utilizar termos redundantes, cuja natureza já esteja embutida em outro termo componente do nome.

6.1. Exemplos

Nome Errado	Problema	Nome Correto
daily_e_justice	Utilização de termos que não estão em português	diario_de_justica_eletronico
DIARIO_DE_JUSTICA_ELETRONICO	Utilização de termos que não estão em letras minúsculas	diario_de_justica_eletronico
sesad_med	Utilização de sigla de sistema do STJ	med
lista_triplice_votacao_ii_turno	Utilização de algarismos romanos	lista_triplice_votacao_2_turno
diario_de_justica_para_publicacao_de_decisoese_monocraticas_e_colegiadas_dos_magistrados_da_egregia_corte	Utilização de jargão de qualquer espécie	diario_de_justica_eletronico
automacao	O nome permite interpretações dúbias	automação_de_gabinetes

7. Ferramentas de software suportadas para controlar os itens de configuração

As ferramentas de software suportadas por este documento são os seguintes:

- Visual SVN Server – Versão 2.5.9
- TortoiseSVN – Versão
- Redmine – Versão 2.2.4



8. Softwares de Gerência de Configuração e Mudanças

Os softwares utilizados no STJ para documentação dos itens de configuração são os seguintes: *VisualSVN Server*, *TortoiseSVN* e *Redmine*. Estas ferramentas permitem que os itens de configuração possam ser organizados e armazenados no repositório de versionamento de itens de configuração e sítio de controle da gestão de mudanças sobre o item de configuração. Todas elas são integradas de forma a propiciar um melhor entendimento sobre o ciclo de vida e o ciclo de mudanças que ocorrem sobre um item de configuração.

O *VisualSVN Server* é a ferramenta utilizada para administrar e gerenciar o repositório de versionamento de itens de configuração. Através dela, é que é possível construir a árvore de diretórios e permissões de acesso aplicadas aos itens de configuração.

O *TortoiseSVN* é a ferramenta cliente do repositório de versionamento dos itens de configuração. Através dela, é possível trabalhar com a árvore de diretórios, criar linhas de base e quaisquer operações que envolvam o versionamento dos itens de configuração.

O *Redmine* é a ferramenta que permite administrar e gerenciar o ciclo de mudanças que ocorrem sobre o item de configuração integrada ao repositório de versionamento.

A estruturação dos itens de configuração tem a prerrogativa da organização e armazenamento em um repositório de modelos de dados com características de versionamento e de criação de linhas de base. A configuração dos itens de configuração deve rigorosamente seguir as convenções deste documento acrescidas das orientações documento de guia de utilização do *TortoiseSVN* e *Redmine* aplicados aos contratos da CDES.

Todos e quaisquer itens de configuração que tenham que ser validados e configurados e que tenham associados os documentos, artefatos e arquivos relacionados devem estar configurados de acordo com as regras estabelecidas de padronização e formação nomes estipuladas neste documento.



9. Organização da árvore de diretório no repositório de versionamento dos itens de configuração

O repositório de versionamento dos itens de configuração terá uma estrutura de diretórios voltada para que as fábricas contratadas possam manipular documentos, artefatos, arquivos relacionados e linhas de base para o item de configuração. No caso especificamente do item de configuração, a estrutura de pastas voltada ao projeto de software ou sistema em sustentação é a que mais será utilizada nas configurações do repositório de versionamento.

9.1. Guias, políticas e modelos de documentos para o processo de desenvolvimento de software

Os documentos referentes aos guias, políticas e modelos de documentos estão organizados em uma estrutura de diretórios e num repositório de versionamento de itens de configuração específicos para que as fábricas contratadas possam buscar as versões mais recentes destes documentos.

A árvore de diretórios, para localização destes documentos, está estruturada da seguinte forma:

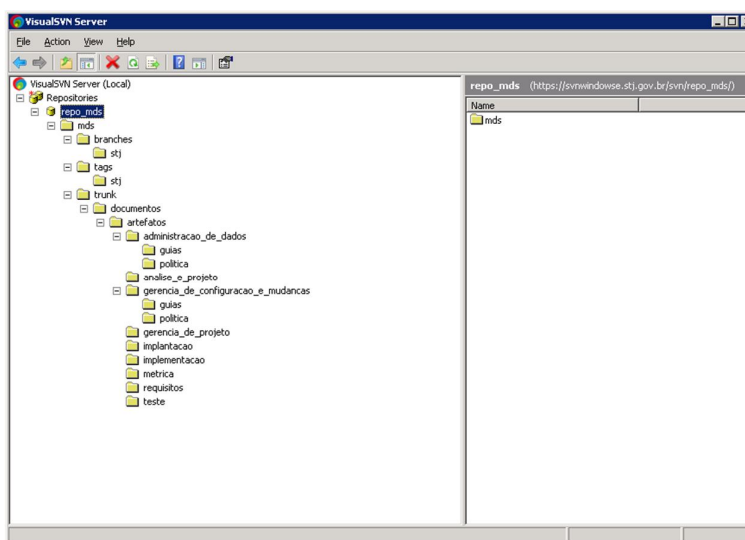


Figura 1 - Árvore de diretórios para localização dos guias, políticas e modelos de documentos do processo de desenvolvimento de software para os contratos

O endereço internet para acesso aos documentos é o seguinte:

- https://svncontratos.stj.jus.br/svn/repo_mds/mds/



9.2. Árvore de diretórios dos itens de configuração para um contrato de fábrica de software somente

Os documentos referentes aos artefatos de desenvolvimento ou os códigos-fontes de um módulo de sistema, sistema, projeto de software ou componente de software estão organizados em uma estrutura de diretórios e num repositório de versionamento de itens de configuração específico para que a fábrica de software contratada possa manipulá-los.

A árvore de diretórios, para manipulação dos arquivos que fazem parte do item de configuração, para um contrato somente, está estruturada da seguinte forma:

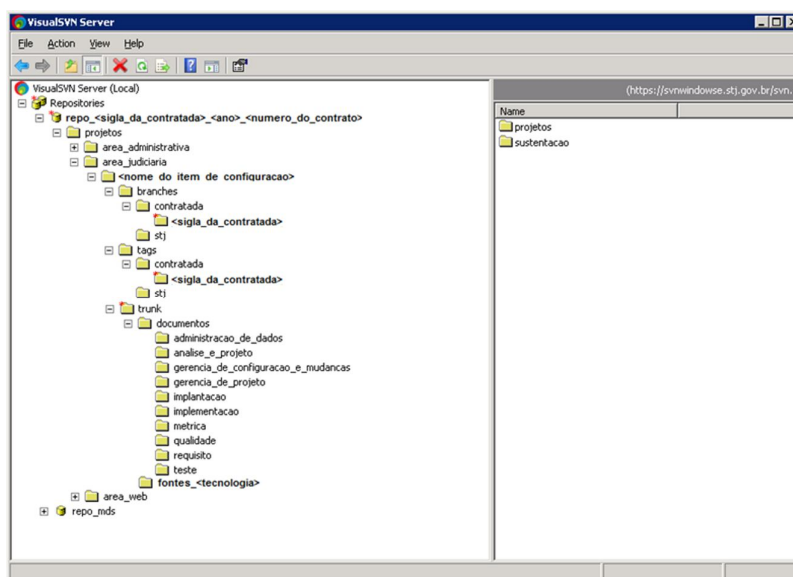


Figura 2 - Árvore de diretórios para organização de itens de configuração para um contrato de fábrica somente

O endereço internet para acesso aos documentos é o seguinte:

- https://svncontratos.stj.jus.br/svn/repo_<sigla_da_contratada>_<ano>_<numero_do_contrato>



9.3. Árvore de diretórios dos itens de configuração para 3 (três) contratos de fábricas

Os documentos referentes aos artefatos de desenvolvimento ou os códigos-fontes de um módulo de sistema, sistema, projeto de software ou componente de software estão organizados em uma estrutura de diretórios e num repositório de versionamento de itens de configuração específico para que as fábricas contratadas possam manipulá-los.

A árvore de diretórios, para manipulação dos arquivos que fazem parte do item de configuração, para 3 (três) contratos, está estruturada da seguinte forma:

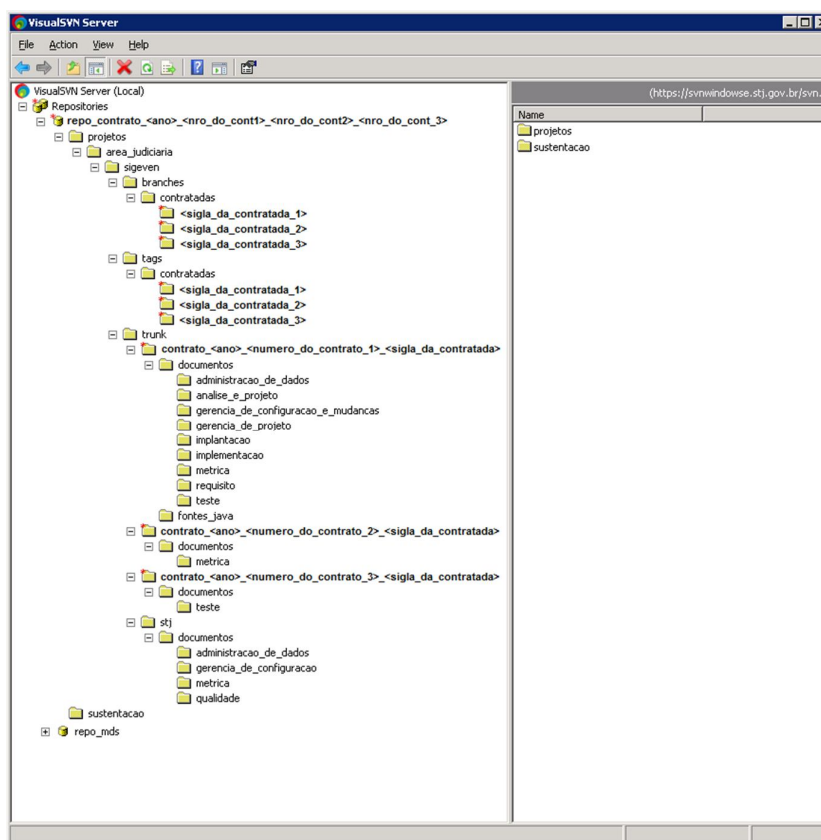


Figura 3 - Árvore de diretórios para organização de itens de configuração para 3 (três) contratos de fábrica



10. Nomenclatura do item de configuração no repositório de versionamento de itens de configuração

10.1. Padrão de Formação para o nome de repositório de versionamento para um contrato de fábrica somente

repo_<sigla_da_contratada>_<ano>_<numero_do_contrato>

Onde:

<sigla da contratada> – sigla da empresa contratada pela CDES como fábrica de software;

<ano> – termo(s) que identifica(m) o ano do contrato com a fábrica de software;

<número_do_contrato> – termo(s) que identifica(m) o número do contrato com a fábrica de software;

10.2. Exemplo

Criação de repositório para o contrato STJ 82/2013 referente à fábrica de software da empresa INDRA:

sigla da contratada	ano	número_do_contrato			NOME
indra	2013	82	=		repo_indra_2013_82

10.3. Padrão de Formação para o nome de repositório de versionamento para 3 (três) contratos de fábrica

repo_contrato_<ano>_<nro_do_cont1>_<nro_do_cont2>_<nro_do_cont3>

Onde:

<ano> – termo(s) que identifica(m) o ano do contrato com a fábrica de software;

<nro_do_cont1> – termo(s) que identifica(m) o número do contrato com a fábrica 1;

<nro_do_cont2> – termo(s) que identifica(m) o número do contrato com a fábrica 2;



<nro_do_cont3> – termo(s) que identifica(m) o número do contrato com a fábrica 3;

10.4. Exemplo

Criação de repositório para os contratos: STJ 117/2013, STJ 118/2013 e STJ 119/2013 referente às fábricas contratadas:

ano	nro_do_cont1	nro_do_cont2	nro_do_cont3		NOME
2013	117	118	119	=	repo_contrato_2013_117_118_119

10.5. Padrão de Formação para o nome de pastas nos ramos *branches* e *tags* do repositório de versionamento para um contrato de fábrica somente

branches|tags\contratadas\<sigla_da_contratada>

Onde:

<sigla da contratada> – sigla da empresa contratada pela CDES como fábrica de software;

10.6. Exemplos

Criação de ramo de trabalho para a empresa contratada INDRA:

sigla da contratada		NOME
indra	=	branches\contratadas\indra

Criação de ramo de entrega em linhas de base para a empresa contratada INDRA:

sigla da contratada		NOME
indra	=	tags\contratadas\indra

10.7. Padrão de Formação para o nome de pastas nos ramos *branches* e *tags* do repositório de versionamento para 3 (três) contratos de fábrica

branches|tags\contratadas\<sigla_da_contratada{nro}>



Onde:

<sigla_da_contratada> – sigla da empresa contratada pela CDES como fábrica de software;

{nro} – número correspondente à fábrica contratada.

10.8. Exemplos

Criação de ramo de trabalho para a empresa contratada CTIS:

sigla_da_contratada1	NOME
ctis	branches\contratadas\ctis

Criação de ramo de entrega em linhas de base para a empresa contratada INDRA:

sigla_da_contratada1	NOME
ctis	tags\contratadas\ctis

Criação de ramo de trabalho para a empresa contratada RSI:

sigla_da_contratada2	NOME
rsi	branches\contratadas\rsi

Criação de ramo de entrega em linhas de base para a empresa contratada RSI:

sigla_da_contratada2	NOME
rsi	tags\contratadas\rsi

Criação de ramo de trabalho para a empresa contratada TI Métricas:

sigla_da_contratada3	NOME
ti_metricas	branches\contratadas\ti_metricas

Criação de ramo de entrega em linhas de base para a empresa contratada TI Métricas:

sigla_da_contratada3	NOME
ti_metricas	tags\contratadas\ti_metricas



11. Nomenclatura do grupo de acesso ao item de configuração no repositório de versionamento de itens de configuração

Para acesso aos itens de configuração no repositório de itens de configuração serão criados grupos de acesso no Active Directory (LDAP) para facilitar a organização dos usuários de fábricas que terão acesso ao repositório. Esses grupos serão criados pela SEMEQ, juntamente com o pedido de criação de usuários que terão acesso. A SEMEQ também deverá solicitar o vínculo dos usuários nesses grupos de acesso.

11.1. Padrão de Formação para o nome de repositório de versionamento para um contrato de fábrica somente

CDES_SVN_CNT_<sigla_da_contratada>

Onde:

<sigla da contratada> – sigla da empresa contratada pela CDES como fábrica de software;

11.2. Exemplo

Criação de grupo no *Active Directory (LDAP)* para acesso ao repositório de versionamento de itens de configuração para a fábrica CTIS:

sigla da contratada		NOME
CTIS	=	CDES_SVN_CNT_CTIS

12. Organização do repositório de versionamento

O repositório de versionamento dos itens de configuração terá nas pastas de “projeto” e “sustentacao” a seguinte divisão:

- area_administrativa
- area_judiciária

As pastas que forem criadas para o item de configuração terão



as seguintes considerações:

- Pasta para guarda dos documentos, guias, arquivos e códigos-fontes dos itens de configuração organizados por características das disciplinas de desenvolvimento.
- Pasta para projetos onde estarão os documentos e fontes dos projetos de software, ou seja, softwares novos que ainda não estão em ambiente produção.
- As manutenções evolutivas dos sistemas em produção serão realizadas na estrutura de pastas do sistema. A pasta de projeto somente se aplica a novos sistemas ou módulos que estejam isolados do programa de manutenção dos sistemas.
- Para terceirização da manutenção ou desenvolvimento de sistemas deve ser utilizada a pasta de projetos para uso da empresa contratada.

12.1. Padrão de Formação de Nome

12.1.1 Documentos e artefatos

<SIGLA_PROJETO>_<AAAA>_<NOME_DO_ITEM>.<EXT>
--

Onde:

<SIGLA_PROJETO> – sigla que identifica o projeto ou item de configuração.

<AAAA> – Significa o acrônimo de 4 (quatro) letras dos vários tipos de artefatos ou documentos utilizados na criação do item de configuração.

<NOME_DO_ITEM> – termo(s) que denota(m) o nome do documento ou artefato para sua identificação.

<EXT> – termo(s) que denota(m) o nome da extensão do arquivo que representa o documento ou artefato criado para o item de configuração.



Disciplina do Processo	Acrônimo	Significado
Gerência de Projeto	ATRN	Ata de Reunião
	PLPR	Plano de Projeto
	RIPR	Riscos do Projeto
	TEAB	Termo de Abertura
	CRON	Cronograma
Requisitos	DOVN	Documento de Visão do Negócio
	DORE	Documento de Requisitos
	DORN	Documento de Regras de Negócio
	ESCU	Especificação de Casos de Uso
	DOVS	Documento de Visão do Sistema
	GLNE	Glossário de Negócio (*)
Análise e Projeto	ESTE	Especificação de Telas
	PPRO	Planejamento de Protótipo
	PROT	Protótipo
	DOAR	Documento de Arquitetura
	MERL	MER Lógico
	MERF	MER Físico
Implementação	DOCF	Evidências de Testes Unitários
Teste	CATE	Casos de Testes
	PLTE	Plano de Testes
	MATE	Massas de Testes
	EVTE	Evidências de Testes
	EVDE	Evidências de Defeitos
	INCO	Inconformidades
Implantação	MAUS	Manual do Usuário
Métricas	ESIN	Estimativa Inicial
	COFI	Contagem Final

12.1.1 Exemplo

Especificação de Caso de Uso para a funcionalidade “Consultar Processo” do sistema MNI:

SIGLA_PROJETO	AAAA	NOME_DO_ITEM	EXT		NOME
mni	escu	consultar_processo	docx	=	mni_escu_consultar_processo.docx

12.1.2 Estrutura de armazenamento dos artefatos no repositório de versionamento de itens de configuração

Os artefatos, documentos ou arquivos de um item de configuração serão estruturados em uma árvore com nomes similares aos nomes das disciplinas de desenvolvimento.



No caso do nome da pasta fontes_<tecnologia> deve-se utilizar a tabela abaixo substituição no nome <tecnologia> observando o seguinte:

Tecnologia	Acrônimo
Delphi	delphi
Java	java
PHP	php
SQLWindows	sqlwindows
ASP	asp
VB	vb
C#	csharp
FinalBuilder	finalbuilder
Objective C	objectivec

13. Linhas de base

Uma linha de base é uma versão formalmente aprovada de um item de configuração, independente de mídia, formalmente definida e fixada em um determinado momento durante o ciclo de vida do item de configuração.

A linha de base provê um controle formal sobre os itens de configuração servindo de referencial para o processo de solicitação de mudança e para o processo de verificação de itens de configuração homologados

13.1. Padrão de Formação para o nome de linhas de base

<SIGLA_DA_FASE_DO_PROCESSO> E<SEQUENCIAL DE ENTREGA>[_SIGLA_DISCIPLINA_DO_PROCESSO]
--

Onde:

<SIGLA_DA_FASE_DO_PROCESSO> – sigla da fase do processo de desenvolvimento. Pode ser:

- **INI** - Iniciação;
- **ELB** – Elaboração;
- **CTR** – Construção;



- **TRS** - Transição

<SEQUENCIAL_DE_ENTREGA> – sequencial do termo de entrega.

<SIGLA_DISCIPLINA_DO_PROCESSO> - sigla da disciplina do processo de desenvolvimento. Por exemplo: REQ – requisitos;

13.2. Exemplo

Criação de linha de base para entrega de pacote de artefatos da disciplina de requisitos do projeto referente à segunda entrega:

SIGLA_DA_FASE_DO_PROCESSO	SEQUENCIAL_DE_ENTREGA	SIGLA_DISCIPLINA_DO_PROCESSO	=	NOME
ini	02	req		tagslctis\ini_e02_req

14. Número de versão para documentos

Esta seção descreve padrões que definem o versionamento dos documentos. Todos os artefatos devem ter um número de versão segundo o padrão descrito a seguir:

X.YY em que:

- X é o número da versão final do documento produzido;
- YY é o número de alterações do documento que está sendo produzido ou homologado.

O número de versão dos documentos muda de acordo com as regras descritas a seguir:

Construção do documento:

- A primeira versão do documento deve ser 0.00.
- A cada revisão ou alteração o número YY deve ser incrementado até que o documento seja homologado.
- Ao homologar o artefato o (X) é incrementado e o valor YY retorna para 00.



- A cada revisão no documento, pela equipe do projeto ou pelo cliente, o valor YY deve ser incrementado até a homologação do documento.

15. Número de versão para código-fonte

Esta seção descreve padrões que definem o versionamento de itens de configuração. Todos os itens de configuração devem ter um número de versão segundo o padrão descrito a seguir:

X.Y.W.Z em que, respectivamente o número gerado represento pela seguinte convenção:

<Maior>.<Menor>.<Manutenção> [.<build>]

Parte da Linha	Significado
<Maior>	Novos recursos de grande impacto
<Menor>	Melhorias no geral
<Manutenção>	Destinada a correção de bugs
<Build>	Versionamento de release